
O “Guia de Sobrevivência do Soteropobretano” e sua Influência na (Re)construção da Identidade Soteropolitana

Victor Said dos Santos Sousa¹

Michael Gonçalves de Souza²

Leonardo Santa Inês Cunha³

Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA

Resumo

Este artigo busca avaliar a influência do blog “Guia de Sobrevivência Soteropobretano” na reconstrução, ou reafirmação da identidade do cidadão soteropolitano. Para tanto, buscou-se analisar a sociedade pós-moderna a partir do conjunto de rupturas e reinvenções do indivíduo social e da própria sociedade. O advento dos *mass media* e o fenômeno da globalização, fomentaram uma significativa mudança no sentimento de pertença e na forma como se constrói a identidade dos indivíduos na pós-modernidade. A comunicação pós-moderna será mediada pelos meios de comunicação, como a televisão, rádio, jornal, além da internet. Através da revisão bibliográfica e análise das publicações da *fanpage*, discutiu-se o papel da internet na construção e ressignificação da identidade cultural da cidade de Salvador na atualidade.

Palavras-Chave: Identidade; Pós-modernidade; Internet; Soteropolitano; reconstrução.

1 Introdução

A sociedade pós-moderna é marcada por um conjunto de rupturas e reinvenções do indivíduo social e da própria sociedade. Com o advento dos *mass media* e o fenômeno da globalização, ocorreu uma significativa mudança no sentimento de pertença e na forma como se constrói a identidade dos indivíduos na pós-modernidade. Segundo Bauman (2010), tais transformações ocorrem pela alteração na percepção de tempo e espaço, e, conseqüentemente, no conceito de comunidade.

A comunidade antes era estabelecida pelo sentimento de copresença, que era a “teia de comunicação entre seus membros em uma rede social conformada pelo território” (BAUMAN, 2010, p. 179). Conforme sinaliza, também, Thompson (1999), a comunicação pós-moderna será mediada pelos meios de comunicação, como a televisão, rádio, jornal etc. A televisão e, sobretudo, a internet acarretaram em mudanças

¹ Graduando em Comunicação Social – Relações Públicas, 3º Semestre na Universidade do Estado da Bahia, e-mail: victorssousa@gmail.com

² Graduando em Comunicação Social – Relações Públicas, 4º Semestre na Universidade do Estado da Bahia, e-mail: micaellsouza@outlook.com

³ Orientador do projeto e professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e-mail: lcunha@uneb.br

significativas no alcance e na forma de se estabelecer comunicação, dinamizando a construção da identidade do indivíduo social, como aponta Hall (2004).

Dentro desse contexto, buscou-se compreender e discutir o papel da internet na construção e ressignificação da identidade cultural de uma região/comunidade. Este artigo se propõe a estudar esse fenômeno a partir da capital da Bahia, Salvador. Realizou-se um estudo de caso com a *fanpage* do Facebook “Guia de sobrevivência soteropobretano”, buscando ponderar quais as contribuições da *fanpage* para o redescobrimento cultural do cidadão soteropolitano e, de forma geral, para ressignificação/reafirmção cultural de Salvador.

Este artigo está esquematizado do seguinte modo: Identidade, cibercultura e cidade, abordando os principais conceitos norteadores desse artigo; o Guia de Sobrevivência do Soteropobretano, apresentando a *fanpage*, seus objetivos, e demais informações; resultados e discussão, com a aferição e análise dos resultados encontrados; considerações finais, realizando as últimas ponderações sobre o artigo; as referências bibliográficas, com as referências consultadas.

Para tanto, faz-se necessário compreender as bases teóricas que envolvem a temática, abordaremos os conceitos de: Identidade na pós-modernidade para Hall (2004) e Bauman (2010); Cultura na internet na ótica de Castells (2003); Cibercultura para Lévy (1987); Cidade e identidade na perspectiva de Álvares (2009) e Pereira e Nogueira (2013); Cidade digital de acordo com Paula e Nojima (2008) e Zancheti (2001); e de Cidade segundo Ronilk (1995).

2 Identidade, cibercultura e cidade: a cidade na era da cultura digital

Para Bauman (2010), diferente do período moderno, em que referências como religião e família norteavam o sentimento de pertença a um grupo, na contemporaneidade o ser convive com o constante questionamento de tais referenciais, forçando-o a redefinir, por toda vida, a sua identidade. Segundo Hall (2004), o processo de globalização e as diversas rupturas do período moderno e com o período moderno, acarretaram em um estado de identidade pluralizada.

Na concepção de Hall (2004), a identidade do indivíduo pós-moderno é fragmentada, pois “o sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias

identidades” (HALL, 2004, p. 12). Bauman (2010) atribui esse processo de fluidez da identidade às interações mediadas pelos meios de comunicação de massa.

Thompson (1999), em sua análise sobre a mídia e a modernidade, conclui que ocorreu uma alteração na forma de contato entre os indivíduos sociais, representada pela mudança na interação de copresença para a interação mediada pelos meios de comunicação, como também indicou Bauman (2010). Para Thompson (1999), se antes a comunicação ocorria de forma regional, agora o alcance será nacional, através da imprensa, e mundial, por meio da internet.

Ainda para Thompson (1999), com o advento do *mass media* é possível atingir a diversos públicos, localizados geograficamente em áreas distintas, mas com um mesmo conteúdo – desde que possuam os meios necessários para tal transmissão. A internet se estabeleceu, então, como uma nova forma de comunicação, e é vista por Castells (2003 apud MAGALHÃES, 2016), como fator fundante da chamada Cultura da Internet, que para ele pode ser definida como:

[...] uma cultura feita de uma crença tecnocrática no progresso dos seres humanos através da tecnologia, levado a cabo por comunidades de hackers que prosperam na criatividade tecnológica livre e aberta, incrustada em redes virtuais que pretendem reinventar a sociedade, e materializada por empresários movidos a dinheiro nas engrenagens da nova economia. (CASTELLS, 2003, p.53 apud MAGALHÃES, 2016, p. 21).

A nova estrutura comunicacional abordada por Thompson (1999) e Bauman (2010), será chamada de Sociedade em Rede por Castells (2003 apud MAGALHÃES, 2016, p. 22) e pode ser definida como “uma estrutura social baseada em redes operadas por tecnologias de comunicação”. Para ele, a sociedade em rede transcende as fronteiras geográficas e possibilita a interconexão e tráfego de dados entre sociedades distintas.

Esse conjunto de mudanças, historicamente, é um fenômeno exclusivo da modernidade tardia ou pós-modernidade, como aponta Hall (2004). A possibilidade de acessar outras culturas livremente e ser influenciados por elas, só é possível devido aos *mass media* e a internet, como aponta Bauman (2010), sendo, para ambos, elementos que irão dinamizar a construção de identidade dos indivíduos.

Enquanto os dois últimos autores analisam as manifestações cibernéticas sob a ótica da identidade, Lévy (1987 apud MAGALHÃES, 2016) irá analisar o inter-

relacionamento e produção virtual do ponto de vista cultural, denominando-o de “cibercultura”. Magalhães (2016, p. 24), afirma que para “Pierry Lévy (1987, 1996), de forma resumida, cibercultura significa as relações sociais, produções artísticas, produções de arte, que acontecem e se articulam em redes de computadores ligados entre si em rede”.

Pudemos observar até esse ponto, que a sociedade passou por diversas transformações, as quais impactaram diretamente no indivíduo e em suas formas de interação. Muitas dessas alterações ocorreram em virtude do desenvolvimento do ciberespaço e consolidação da cibercultura. Analisamos, até aqui, como essas mudanças impactaram na construção da identidade. Entretanto, no contexto desse artigo, é necessário compreender, também, o papel da identidade urbana, como a era digital impactou na percepção da cidade pós-moderna e na construção da “cidade digital”.

Para Pereira e Nogueira (2013) há um vínculo muito íntimo entre a construção da cidade e da identidade, pois “a identidade esta intimamente ligada à cultura e as atividades da pessoa humana, a sua história de vida, religião e no conjunto que conformam sua localização enquanto sujeitos de um dado tempo histórico”. O emaranhado cultural que a cidade representa estará refletido na formação da identidade do ser.

Álvares (2013, p. 14) expande o debate sobre identidade, ao refletir sobre a identidade urbana no sentido cosmopolita. Para ele:

A identidade urbana de uma cidade é também considerada o conjunto de formas e elementos físicos que definem uma tipologia arquitectónica típica (de uma determinada população, cultura, sociedade), cuja configuração, ao adquirir uma dimensão histórica, promove a memória colectiva, defensora da identidade, como materialização das múltiplas memórias que resultam dos processos de acréscimo e de transformação urbana [...]. A ideia de identidade de um território ou de uma cidade é condicionada pelo conhecimento prévio a nível cultural, artístico, literário, cinematográfico, geográfico, entre outros. (ÁLVARES, 2013, p. 14).

Corroborando para a concepção de identidade urbana defendida por Álvares (2013), Rolnik (1995) afirma que a cidade representa um povo e sua história, podendo ser entendida como escrita. Nela é onde se constrói e se vive em sociedade e, ao mesmo tempo, ela registra a história perpetuada em suas construções, permitindo, deste modo, que o “próprio espaço da cidade se encarregue de contar sua história” (ROLNIK, 1995, p. 18).

Na contemporaneidade, a cidade pode ser pensada sob a ótica da era digital, como aborda Paula e Nojima (2008). Lévy (2005 apud PAULA e NOJIMA, 2008) indica algumas relações entre cidade e ciberespaço, das quais se pode destacar a relação da cidade como analogia e como articulação do ciberespaço. Para os autores, as articulações representam contínuas referências e associações do funcionamento urbano em relação ao desenvolvimento do ciberespaço, enquanto “as analogias são estabelecidas entre as comunidades virtuais e as comunidades territoriais” (LÉVY, 2005 apud PAULA e NOJIMA, 2008, p. 8).

Para Zancheti (2001, p. 313), uma cidade virtual pode ser definida como “um sistema de pessoas e instituições conectadas por uma infraestrutura de comunicação digital (a Internet) que tem como referência uma cidade real”. Na ótica de Paula e Nojima (2008), as cidades digitais terão como principal característica uma nova significação, onde o espaço físico é reproduzido virtualmente por meio de vídeos, fotografias e interesses comuns, propagando informações culturais, políticas, sociais ou de entretenimento pela rede e agrupando pessoas com interesses na zona urbana.

Os elementos que constituem uma cidade digital irão corroborar para o processo de descobrimento da cidade. O fenômeno na contemporaneidade ocorrerá de forma associada ao ciberespaço. A cidade, seus espaços e questões, hoje, são divulgados, debatidos e propagados na rede, antes mesmo de tais elementos serem vividos/vistos por seus habitantes/viajantes. Para Álvares (2013, p. 14), o processo de descoberta da cidade:

Está sempre relacionada com a análise comparativa associada ao conhecimento de outros ambientes urbanos. É essa comparação que permite a criação de uma identidade baseada na expressão das diferenças, e promove a defesa das características culturais específicas das cidades em relação a outras.

Dentro desse contexto, buscamos compreender a relação entre a identidade e a cidade. Como a era da cibercultura impactou na identidade e sentimento de pertença do soteropolitano? Como as cidades digitais podem corroborar para a reconstrução da identidade cultural da cidade “física”? Pretendemos responder a tais questões através do estudo de caso com o Guia de Sobrevivência do Soteropobretano.

3 O Guia de Sobrevivência do Soteropobretano

O soteropolitano Iuri Barreto é advogado graduado pela Faculdade de Direito da UFBA. Sua afeição pelo campo da Comunicação e seu hábito de pesquisar as atrações culturais da cidade de Salvador o fez desistir da carreira de advogado e criar um *blog* para dar dicas de programas culturais: “O Guia de Sobrevivência Soteropobretano”. A percepção de uma cidade plural e mista socioeconomicamente por um conhecido do autor fez surgir a nomenclatura “soteropobretano”, como Barreto conta em entrevista cedida ao G1: “Ele achou tudo legal. Achou a cidade democrática e misturada, onde pobres e ricos se encontram pelas ruas. Foi nessa visita que ele usou a palavra soteropobretano” (MENDES, 2014).

O desenvolvimento do Guia deu-se no ano de 2012, inicialmente, com uma *fanpage* na rede social Facebook. No primeiro mês possuía quatro mil curtidas, em 12 março de 2018 a página agrega mais de 90 mil “curtidore”. No ano de 2015, o Guia realizou uma parceria com o portal Aratu Online, com uma média de 5 mil visitas diárias, além da expansão para outras mídias sociais, como Instagram, onde conta, em 12 de março de 2018, com 85 mil seguidores e 2.817 publicações

Na entrevista cedida a Mendes (2014), Barreto explica que o Guia surgiu da necessidade de desconstrução do conceito de uma metrópole sitiada por shoppings e do seu desejo de fugir ao roteiro turístico tradicional, possibilitando a reafirmação da pluralidade cultural da capital baiana. Barreto afirma em entrevista cedida a Lori e Oliveira (2015), que a *fanpage* foi criada com o objetivo de conceber um roteiro turístico alternativo para os soteropolitanos, apresentando curiosidades e dicas de atrações culturais, de lazer e gastronomia de Salvador.

Uma das características para a grande popularidade da página com grupos bastante heterogêneos é a linguagem usada na comunicação. Os textos, para além de apresentar informações relevantes sobre as questões histórico-sociais de Salvador, geralmente são acompanhados de recursos visuais, e um vocabulário acessível, sem a presença de gírias, conquanto habitual ao cidadão soteropolitano, como enfatiza Barreto em entrevista a Lori e Oliveira (2015).

O Guia de Sobrevivência Soteropobretano viabiliza um conteúdo dialógico com cidadão da capital da Bahia, acessível para diversos públicos e que abrange grupos economicamente diferentes. A página aborda, por vezes, locais pouco explorados de

Salvador. No *blog* há um importante direcionamento ao processo de (re)apresentação/(re)descobrimto da cidade, visando a valorização da cultura baiana tanto para turistas, quanto para seus habitantes – com os quais é possível reafirmar o seu sentimento de pertença à Salvador.

4 O Guia de Sobrevivência do Soteropobretano como ferramenta de (re)construção da identidade cultural de salvado

Para realizar a análise do Guia de Sobrevivência do Soteropobretano como ferramenta de (re)construção da identidade cultural de Salvador, utilizou-se um total de seis publicações, veiculadas nos três canais da página – Facebook, Instagram e *Blog* –, sendo escolhidas duas publicações para cada canal do objeto estudado. Foram selecionadas as seguintes postagens nas redes sociais do Guia:

- Publicações do *blog*: “Turistar em Salvador não custa caro” (disponível em: <https://goo.gl/hq1qKq>) e “Especial Finados: o Circuito Cultural do Campo Santo e outras curiosidades cemiterísticas” (disponível em: <https://goo.gl/sg8pvI>);
- Postagem do Facebook: “A Praça Municipal” (disponível em: <https://goo.gl/OJOhY5>) e “Da série: 'Motivos para conhecer a Casa do Rio Vermelho': o jardim” (disponível em: <https://goo.gl/F52S1w>);
- Fotografias do Instagram: “Casa de Vinícius de Moraes” (disponível em: <https://goo.gl/bLUv1R>) e “Subúrbio” (disponível em: <https://goo.gl/3R8UxV>).

A análise consistirá na avaliação das publicações selecionadas. Verificar-se-á o envolvimento e engajamento do público nos *posts* da *fanpage*. A aferição será realizada mensurando o envolvimento dos usuários com cada uma das publicações, assim comparando a quantidade de curtidas e os comentários realizados pelos usuários. Salienta-se que a análise do engajamento do público será realizada apenas com os *posts* do Facebook e Instagram, tendo em vista a inacessibilidade dos dados de acesso às publicações do *blog*. Buscar-se-á, ainda, identificar objetivos e conceitos elencados na introdução e no referencial teórico. As postagens foram selecionadas buscando aferir três características sobre o Guia:

1. O Guia como instrumento virtual responsável por consolidar e corroborar com a construção da cidade digital de Salvador;
2. A cidade digital de Salvador e sua influência no processo de redescobrimto da cidade “física” de Salvador – consequências da cibercultura na cidade;
3. O Guia como construtor de circuitos culturais alternativos em Salvador e sua atuação como ferramenta de reconstrução da identidade da cidade.

Na primeira publicação selecionada, “Turistar em Salvador não custa caro”, postada em abril de 2015, o autor da *fanpage*, Iuri Barreto, (re)apresenta Salvador enquanto principal ponto turístico para o soteropolitano com poucos recursos capitais – “Como viajar em tempos de crise? Simples: fique em Salvador” (GUIA DE SOBR. SOTER., 2015), afirma na postagem. Nessa publicação, a capital é apresentada como uma das cidades mais incríveis da América Latina, buscando exaltar a identidade cultural de Salvador, em consonância à concepção de identidade abordada por Hall (2004), e reavivar o sentimento de pertença de seus cidadãos, como apresenta Bauman (2010).

Barreto afirma na publicação: “Vivemos na 3ª maior metrópole do País e numa das cidades mais antigas das Américas. Há um mundo a ser descoberto, onde uma Salvador que não conhecemos é capaz de se revelar – forte, rica, diferente, única – e nos surpreender.” (GUIA DE SOBR. SOTER., 2015). O *post* é escrito na primeira pessoa e dialoga com o leitor, valendo-se de argumentos relevantes sobre as riquezas artísticas e culturais da cidade, de forma a convencê-lo e incentivá-lo a desbravá-la, como sugere Álvares (2013).

Na postagem do Facebook com a legenda “Da série: ‘Motivos para conhecer a Casa do Rio Vermelho’: o jardim”, postada em 9 de novembro de 2016, o Guia promove o descobrimto da cidade por meio de sua virtualização, isto é, através da cidade digital de Salvador. Na postagem, há uma fotografia do jardim da residência de Jorge Amado, no Rio Vermelho. A publicação gerou um total de 400 curtidas e 41 comentários, nos quais os usuários ressaltaram a beleza e originalidade da residência representada na fotografia.

Para um dos usuários, o passeio é imperdível: “Ô lugar lindo para se visitar, além das belezas naturais, tem o projeto cenográfico assinado pelo grande Gringo Cardia. Quem ainda não foi, tem que ir, é um passeio imperdível!!” (Curtidor do GUIA DE

SOBR. SOTER. no Facebook, 2015). A publicação promoveu um espaço dinâmico de interação entre usuários, com troca de informações e experiências, sendo um exemplo prático do conceito de cibercultura defendida Lévy (2010 apud MAGALHÃES, 2016).

Torna-se evidente a contribuição do Guia como instrumento de construção da cidade digital, na concepção de Zancheti (2001), de Salvador quando se realiza a análise das postagens “A Praça Municipal” no Facebook e “Subúrbio” e “Casa de Vinícius de Moraes” no Instagram. Publicadas, respectivamente, em setembro e novembro de 2016, reunindo 968, 778 e 707 curtidas, além de 13, 15 e 38 comentários; esses espaços de visitação situam-se no Pelourinho, Subúrbio Ferroviário e Itapuã.

As três publicações tem em comum a legenda situando o leitor, com relato das experiências vividas em cada um dos locais, e o incentivo à visitação. Nos comentários fica evidenciado o impacto positivo dos *posts*, pois há diversos usuários que manifestam interesses em visitar o local. Como esclarece, em um dos comentários, a página oficial da Casa Vinícius de Moraes no Instagram: “pode visitar sim! O Memorial Casa di Vina está aberto gratuitamente ao público todos os dias das 12h às 22h. Apareça!” (Seguidor do GUIA DE SOBR. SOTER. no Instagram, 2015).

Nesse sentido, é possível perceber o potencial da representação da cidade digital no processo de descobrimento de Salvador. *Fanpages* como o Guia, divulgam espaços pouco divulgados ou esquecidos pelo circuito turístico tradicional de Salvador. Assim, deve-se destacar a atuação do Guia como construtor de circuitos culturais alternativos em Salvador, conforme pode ser observado na postagem do *blog* “Especial Finados: o Circuito Cultural do Campo Santo e outras curiosidades cemiterísticas”, de novembro de 2016.

Nessa publicação, Barreto vale-se da comparação entre os cemitérios de Buenos Aires e os soteropolitanos, para expor a riqueza cultural disponível em nossas artes tumulares. O blogueiro busca convencer o público utilizando de exemplos nacionais e internacionais. A proposta alternativa consiste em efetuar uma visitação ao “Circuito Cultural Campo Santo: a simbologia da arte cemiterial”, onde residem esculturas, lápides, figuras históricas enterradas e uma rica história tumular.

Esse tipo de circuito, em um primeiro contato do soteropolitano com construções históricas, carregadas da vivência de ícones da cultura brasileira, e identidade regional da metrópole, reverbera na identidade do ser, como apontam Pereira e Nogueira (2013).

Há na cidade uma história única – exclusiva de Salvador –, que a faz especial para seus habitantes e viajantes.

Como aponta Lévy (2005 apud PAULA e NOJIMA, 2008), há um vínculo muito íntimo entre a cidade e ciberespaço, que pode ser observado na relação do Guia com a cidade de Salvador. Desse modo, podemos concluir que o Guia de Sobrevivência do Soteropobretano é, então, uma ferramenta de apresentação da cidade para os “marinheiros de primeira viagem”, sejam eles soteropolitanos ou turistas. Atuando, também, como meio de descoberta e desbravamento da capital.

O que Guia contribui para o processo de construção da cidade digital de Salvador, sua representação e divulgação, possibilitando, através do ciberespaço, maior visibilidade para a cidade “física”. Sendo mecanismo de construção de uma nova identidade virtual, representada no ciberespaço pela cidade digital, o Guia é, também, ferramenta de reconstrução da identidade cultural de soteropolitana, através da reafirmação de sua cultura e tradição – expandindo a percepção cultural da cidade através da divulgação de circuitos alternativos e contemporâneos.

5 Considerações Finais

Através deste artigo, procurou-se avaliar a influência do blog “Guia de Sobrevivência Soteropobretano” na reconstrução, ou reafirmação da identidade do cidadão soteropolitano. Buscando, primeiramente, a compreensão dos referenciais teóricos, abordou-se os conceitos de identidade pluralizada do indivíduo pós-moderno e o desenvolvimento do seu sentimento de pertença, conforme Hall (2004) e Bauman (2010), respectivamente.

Abordou-se a mudança na interação de copresença para mediada pelos *mass media* para Thompson (1999), até a definição de cibercultura para Lévy (2010) e relação da cidade com o ciberespaço na perspectiva do mesmo autor, assim como o conceito de Cidade Digital na ótica Paula e Nojima (2008) e Zancheti (2001). Por fim, abordando a questão da identidade e cidade para Álvares (2013) e Pereira e Nogueira (2013). Deve-se ressaltar que a concepção de Cidade Digital apresentada por Zancheti (2001) abarca outros veículos e espaços virtuais, que, em conjunto, irão acentuar o desenvolvimento destas cidades. Sendo assim, o Guia um dos pioneiros na construção da cidade digital de Salvador, mas não o único a construí-la.

De modo geral podemos concluir que, a divulgação de eventos e diversos locais da cidade, que eram pouco publicizados, através das resenhas apresentadas pelo blog, gera o descobrimento do soteropolitano sobre sua cidade. Isso se verifica nos comentários em cada publicação pelos seguidores da página. Portanto, os debates promovidos pelo blog, todo seu material comunicacional, e a preocupação desses espaços são fulcrais a ressignificação do espaço urbano e a afirmação da identidade do soteropolitano – em rede. Assim, ante a propagação de comentários a cerca do trabalho de Barreto que positivam e discutem a cidade provocando conhecimento sobre a metrópole e a sua influência na afirmação da identidade do soteropolitano, fica evidente que os objetivos de cada recurso utilizados foram assertivos.

A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como exploratória, sendo introdutória e não podendo ser considerada como conclusiva para as questões expostas. Nesse cenário, os resultados alcançados contribuíram para a ampliação do conhecimento sobre o tema, mas é latente a necessidade de pesquisas quantitativas e qualitativas de maior abrangência acerca do objeto de estudo, tendo em vista, principalmente, as limitações quanto à quantidade de publicações analisadas e inacessibilidade de algumas estatísticas do veículo. Podemos concluir que as principais contribuições desse trabalho, foram: o fomento a pesquisas futuras no campo sociocomunicacional, a possibilidade de estudos mais aprofundados sobre a interação entre indivíduo, identidade, cidade e cibercultura; além de estimular pesquisas dentro da temática.

6 Referências

ÁLVARES, Ricardo Luís Barbeito. **A Bilhardice**: projecto de intervenção estético-artística para a cidade do Funchal. Funchal (Portugal): Universidade da Madeira, 2009. Dissertação de mestrado. Disponível em: <<https://goo.gl/TyuBVo>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Parte II. Viver nossas vidas: desafios, escolhas e coerções. In: _____. **Aprendendo a pensar com sociologia**. Tradução Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 2010. Cap. 4-7, p. 97-199.

COPPETTI, Ligia. Formação de identidades como resultado da interação virtual. In: SEMANA DE LETRAS, IX, 2009, Porto Alegre, RS. **Anais eletrônicos online**. Porto Alegre: EDUPUCRS, 2009. Disponível em: <goo.gl/gB73RL>. Acesso em: 28 set. 2016.

GUIA DE SOBREVIVÊNCIA DO SOTEROPOBRETANO. Disponível em:
<<https://www.facebook.com/GuiaDeSobrevivenciaDoSoteropobretano/>>. Acesso em:
28 set. 2016. *Fanpage* do Facebook.

_____. Disponível em: <<https://www.instagram.com/soteropobretano/>>. Acesso em:
28 set. 2016. Página do Instagram.

_____. Disponível em: <<https://goo.gl/iDN3Ox>>. Acesso em: 28 set. 2016. *Blog*.

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade**. 9. Ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2004.

LORI, Alessandra; OLIVEIRA, Hilza de. "As pessoas estão cansadas de shopping", diz o criador do Guia do Soteropobretano, Iuri Barreto. **Jornal Correio**, Salvador, 26 out. 2015. Disponível em: <goo.gl/60ToXI>. Acesso em: 13 nov. 2016.

MENDES, Henrique. "Guia do Soteropobretano" dá dicas baratas de lazer em Salvador. **Portal G1 Bahia**. Salvador, 2 dez. 2014. Disponível em: <goo.gl/atYxj7> . Acesso em: 13 nov. 2016.

PAULA, Frederico Braidia Rodrigues de; NOJIMA, Vera Lúcia Moreira dos Santos. **Representações das cidades no meio virtual: arte e tecnologia na produção de imagens das cidades**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2008.

PEREIRA, Sofia Laurentino Barbosa; NOGUEIRA, Samuel Soares Campos. Cidade e identidade: uma análise do projeto de revitalização do centro de Teresina. **Revista Equador (UFPI)**, Vol.2, Nº 2, p. 84 - 99 (Julho/Dezembro, 2013).

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. 1. Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

THOMPSON, John Brookshire. A transformação da visibilidade. In: _____. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 2. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1999, cap. 4. Tradução Wagner de Oliveira Brandão.

ZANCHETI, Sílvio Mendes. Cidades Digitais e o desenvolvimento local. **RECITEC**, Recife, v.5, n.2, p.311-329, 2001.